

um modelo classificado como “pesca de turno”, torna a gestão do ambiente compartilhada e, ao mesmo tempo, supervisionada pelos próprios atores, constituindo uma resposta local que, embora não faça desaparecer as dificuldades de acesso ao pescado nem tampouco as pressões do mercado, articulam os conhecimentos naturalísticos dos pescadores e apresentam uma resposta local às perturbações ecológicas e às demandas de origem externa aos núcleos pesqueiros observados.

As formas de representação e concepção do ambiente surgem como um tema de destaque no trabalho de Ferrero e Ramos. Os autores destacam isso a partir das técnicas de pesca empregadas no Baixo Rio Paraná –técnicas estas que articulam o conhecimento naturalístico local e o direito costumeiro na determinação do acesso às “canchas”–, fazendo com que aquilo que poderia ser pensado como uma grande e uniforme superfície hídrica seja dividido e mapeado, por suas diferentes qualidades e potencialidades, pelos pescadores locais.

No artigo intitulado “A revolução dos pescadores de Ponta Grossa dos Fidalgos: um drama social às margens da Lagoa Feia no Rio de Janeiro”, eu, Carlos Abraão Moura Valpassos, e Arno Vogel buscamos salientar os conflitos derivados da implementação da política pública de saneamento na maior lagoa de água doce do Brasil. O tema da representação e da concepção do ambiente surge também aqui, na medida em que os pescadores da Lagoa Feia tem uma representação do espelho d'água pautada em sua relação e em sua vivência desse espaço que, socialmente experienciado e pensado, transforma-se no lugar que permite a perpetuação do grupo social e de suas práticas. Para os idealizadores e executores das políticas de saneamento, o mesmo ambiente é representado de uma outra forma: algo que pode ser transformado e otimizado para melhor atender aos interesses da “nação brasileira” –o que não inclui, em muitos quesitos, os próprios pescadores da Lagoa Feia–.

As diferentes percepções sobre o espaço lacustre levaram a uma série de conflitos que caracterizaram isso que foi chamado de “o drama social da Lagoa Feia”, fazendo uso do conceito de Victor Turner (1996; 1980), para abordar o processo social no qual se articularam os contatos e antagonismos de diferentes atores nas margens lacustres. Nesse caso, as representações e práticas fundamentadas no conhecimento local viam-se diante de atores externos ansiosos por impor as perspectivas da ciência da época e do progresso na sistemática reconfiguração do espelho lagunar. Trata-se, pois, de um trabalho que lida diretamente com a problemática da transformação social e dos processos de implementação de políticas

públicas em áreas ocupadas por populações de pescadores.

Os conflitos que marcam as relações das populações de pescadores, seja nas águas fluviais do Paraná ou nas lacustres de Ponta Grossa dos Fidalgos, com as pressões impostas por atores externos, também se manifesta em águas oceânicas, como podemos observar no artigo “Infringir para resistir: mobilizações coletivas dos pescadores de Atafona – São João da Barra (RJ)”, de Hully Guedes Falcao y Fabio Reis Mota. Ali, mais uma vez, a representação e as perspectivas de experiência e uso da superfície hídrica entram em cena. Neste caso, o que os pescadores reivindicam é o direito de pescar nas regiões onde foram instaladas plataformas de exploração de petróleo e gás –onde, de acordo com a legislação brasileira, tal prática é interdita num raio de 500 metros–. Os pescadores, no entanto, reconhecem tais áreas como espaços privilegiados para o sucesso de sua atividade e sistematicamente violam a restrição –tão exógena, em sua perspectiva, quanto as próprias plataformas–. Ao infringir a proibição, os pescadores apresentam um sistema de justificações que expõe suas noções de justiça e, do mesmo modo, as sensibilidades jurídicas locais.

Mais uma vez se destacam os conflitos que caracterizam as relações dos pescadores com atores externos –dessa vez representados pelas plataformas de exploração de petróleo e gás–. Os pescadores de Atafona, como destacam Falcão e Mota, na medida em que veem alterado o espaço onde efetuam sua atividade, incorporam tais transformações ao seu cotidiano e a violação da norma que proíbe a pesca nas áreas ocupadas pelas plataformas passa a ser percebida como mais um dos riscos que caracterizam o ofício haliêutico (Colaço, 2015).

Essas apresentações dos textos que compõem o dossiê “Organización y conflictos en torno a la actividad pesquera” são, como todas as meras apresentações, sínteses que reduzem as possibilidades dos diferentes materiais de pesquisa. Tais possibilidades podem ser desdobradas e multiplicadas por cada leitor, que tratará de compor sua relação com os textos etnográficos a partir de suas preocupações e inquietudes antropológicas.

Nessas diferentes superfícies hídricas –o Rio Paraná na Argentina, a Lagoa Feia e o Oceano Atlântico da costa do sudeste brasileiro– encontramos populações de pescadores que nos levam a refletir, a partir de suas experiências, sobre diferentes questões de caráter antropológico. O leitor que aceitar o convite de percorrer as linhas deste dossiê terá diante de si a possibilidade de enfatizar, a partir dos três artigos, uma diversidade de questões. Por isso, parafraseando a Lévi-Strauss, entendemos que a

pesca, mais que uma atividade boa para a obtenção de pescado, pode ser, para antropólogos e sociólogos –e também para os próprios pescadores e demais atores sociais–, uma atividade boa para pensar.

.....◇.....

BIBLIOGRAFÍA

Colaço, José

2015. *Quanto Custa Ser Pescador Artesanal? Etnografia, relato e comparação entre dois povoados pesqueiros no Brasil e em Portugal*. 1º Ed. Rio de Janeiro: Editora Garamond.

Malinowski, Bronislaw

2003. *Crime e Costume na Sociedade Selvagem*. Brasília: UnB.

Mauss, Marcel

1947. *Manuel D'Etnographie*. Paris: Petite Bibliothèque Payot.

Turner, Victor

1996. *Schism and Continuity in a African Society. A Study of Ndembu Village Life*. Oxford-Washington: Berg.

1980. "Social Drama and Stories about Them". En: *Critical Inquiry* Vol.7, Nº1. Chicago: The University Chicago Press.